Opinião Socialista

PSTU

Ano XI - Edição 319 - Colaboração: R$ 2 - De 18 a 31/10/2007 - www.pstu.org.br

Especial

Revolução Russa

90 anos da Revolução que mudou o mundo

BURGUESIA LULISTA 1 – Perguntado sobre sua relação com a burguesia, Lula, em entrevista à Folha de S. Paulo, afirmou: "Estou satisfeito porque minha relação com o empresariado é boa".

PÁGINA DOIS

BURGUESIA LULISTA 2 – A razão de tanta satisfação? "Tenho consciência de que estão ganhando dinheiro no meu governo como nunca", declarou Lula em seguida.

SEM LIMITES

Para promover empresários e latifundiários brasileiros, assim como o etanol, Lula vem mostrando que é capaz de tudo. Em *tour* pela África, o presidente nem se envergonhou de participar das comemorações dos 20 anos da ditadura de Burkina Faso, no último dia 15 de outubro. A ditadura no pequeno país africano teve início quando o atual ditador Campaoré comandou um golpe que assassinou o então presidente Sankara. Lula se reuniu com Campaoré durante as comemorações e aproveitou para tratar de "negócios".

PÉROLA

Quem quiser, vai ter que subir no pé e retirar o coco com as próprias mãos.

RENAN CALHEIROS (PMDB-AL), pouco antes de fazer um acordo com Lula para se licenciar do cargo e, assim, manter seu mandato e continuar impune.

VERMELHO DE VERGONHA

Depois que o governo federal privatizou sete trechos de rodovias federais das regiões Sul e Sudeste do país, totalizando 2.600km, o PCdoB não teve pudores em defender a iniciativa. Em seu Portal na Internet, o partido defende as privatizações "lulistas" e compara o modo petista de privatizar com as privatizações do PSDB. Segundo o partido, "o modelo de licitação das rodovias federais difere do usado na concessão de estradas em São Paulo". No delirante artigo transparece ainda um deboche quando diz: "ao contrário do que ocorreu durante a onda privatista do governo FHC, desta vez não houve protestos".

CHARGE / AMÂNCIO

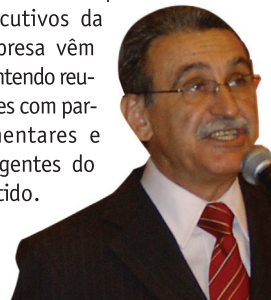
SAÚDE EM BAIXA

A economia relativamente estável garante ao governo bons índices de aprovação, ainda que tenham caído nos últimos meses. No entanto, de acordo com a última pesquisa Sensus, a percepção da população foi que a Saúde piorou. Essa é a opinião de 52,1% dos entrevistados, contra 27,2% na pesquisa anterior, realizada em junho. Apenas 23,5% acham que melhorou e para 23,3% está igual.

AUTORIZAÇÃO

O ex-ministro da educação de FHC, o tucano Paulo Renato, enfrentou uma "saia justa" na semana passada. Ao enviar um artigo ao jornal Folha de S.Paulo defendendo as privatizações, ele enviou junto uma mensagem ao presidente do Itaú. Renato pedia para ele: "Por favor, veja se está correto e se você concorda, ou tem alguma observação". Só faltou chamá-lo de "querido chefinho".

PCdoB DEFENDE A VALE PRIVADA

Ficou mais explícita, agora, a atuação do PCdoB no plebiscito sobre a privatização da Vale. O presidente nacional do partido, Renato Rabelo, defendeu a empresa em reportagem publicada no dia 15 no jornal Valor Econômico. Para o "comunista", o desenvolvimento brasileiro necessita de grandes empresas nacionais. Segundo ele, "é preciso repensar esse problema da Vale, que se tornou uma empresa privatizada, mas na qual predomina o capital daqui, brasileiro. A Vale do Rio Doce é uma empresa nacional atual". O jornal revela, ainda, que executivos da empresa vêm mantendo reuniões com parlamentares e dirigentes do partido.

ASSINE O OPINIÃO SOCIALISTA SEMANAL
assinaturas@pstu.org.br
www.pstu.org.br/assinaturas

NOME: ______
CPF: ______
ENDEREÇO: ______
BAIRRO: ______
CIDADE: ______ UF: ______ CEP: ______
TELEFONE: ______ E-MAIL: ______

○ DESEJO RECEBER INFORMAÇÕES DO **PSTU** EM MEU E-MAIL

MENSAL COM RENOVAÇÃO AUTOMÁTICA

☐ MÍNIMO (R$ 12) ☐ SOLIDÁRIA (R$ 15)

FORMA DE PAGAMENTO

☐ DÉBITO AUTOMÁTICO. DIA:
○ BB ○ NOSSA CAIXA ○ BANRISUL ○ BESC
○ BANESPA ○ CEF AG. ______ CONTA ______
OPERAÇÃO (SOMENTE CEF) ______

TRIMESTRAL	SEMESTRAL	ANUAL
☐ (R$ 36)	☐ (R$ 72)	☐ (R$ 144)
☐ SOLIDÁRIA: R$ ______	☐ SOLIDÁRIA: R$ ______	☐ SOLIDÁRIA: R$ ______

FORMA DE PAGAMENTO

☐ CHEQUE *
☐ CARTÃO VISA Nº ______ VAL. ______
☐ DÉBITO AUTOMÁTICO. DIA:
○ BB ○ NOSSA CAIXA ○ BANRISUL ○ BESC
○ BANESPA ○ CEF AG. ______ CONTA ______
OPERAÇÃO (SOMENTE CEF) ______
☐ BOLETO

Envie cheque nominal ao **PSTU** no valor da assinatura para Rua dos Caciques, 265 - Saúde - São Paulo - SP - CEP 04145-000 - Fax: (11) 5581.5776

OPINIÃO SOCIALISTA é uma publicação semanal do Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado CNPJ 73.282.907/0001-64 - Atividade principal 91.92-8-00

CORRESPONDÊNCIA
Rua dos Caciques, 265 - Saúde - São Paulo - SP - CEP 04145-000
Fax: (11) 5581.5776 e-mail: *opiniao@pstu.org.br*

CONSELHO EDITORIAL Bernardo Cerdeira, Cyro Garcia, Concha Menezes, Dirceu Travesso, João Ricardo Soares, Joaquim Magalhães, José Maria de Almeida, Luiz Carlos Prates "Mancha", Nando Poeta, Paulo Aguena e Valério Arcary **EDITOR** Eduardo Almeida Neto **JORNALISTA RESPONSÁVEL** Mariúcha Fontana (MTb14555) **REDAÇÃO** Diego Cruz, Jeferson Choma, Maria Carvalho, Wilson H. da Silva, Yara Fernandes **DIAGRAMAÇÃO** Carol Rodrigues **REVISÃO** Yara Fernandes **CAPA** Poster de Alexander Rodshenko, 1920 **IMPRESSÃO** Gráfica Lance (11) 3856-1356 **ASSINATURAS** (11) 5581-5576 *assinaturas@pstu.org.br - www.pstu.org.br/assinaturas*

SEDE NACIONAL

Rua dos Caciques, 265
Saúde - São Paulo (SP)
CEP 04145-000 - (11) 5581-5776

www.pstu.org.br
www.litci.org

pstu@pstu.org.br
opiniao@pstu.org.br
assinaturas@pstu.org.br
sindical@pstu.org.br
juventude@pstu.org.br
lutamulher@pstu.org.br
gayslesb@pstu.org.br
racaeclasse@pstu.org.br
livraria@pstu.org.br
internacional@pstu.org.br

ALAGOAS

MACEIÓ - Rua Dias Cardoso, 159. 1º andar - sala 102 - Centro - (82)9903.1709 *maceio@pstu.org.br*

AMAPÁ

MACAPÁ - Av. Pe. Júlio, 374 - Sala 013 - Centro (altos Bazar Brasil) (96) 3224.3499 *macapa@pstu.org.br*

AMAZONAS

MANAUS - R. Luiz Antony, 823, Centro (92) 234-7093 *manaus@pstu.org.br*

BAHIA

SALVADOR - Rua da Ajuda, 88, Sala 301 Centro (71) 3321-5157 *salvador@pstu.org.br*
ALAGOINHAS - R. 13 de Maio, 42 Centro
IPIAÚ - Av. Lauro de Freitas, 282 Centro
VITÓRIA DA CONQUISTA
Avenida Caetité, 1831 - Bairro Brasil

CEARÁ

FORTALEZA *fortaleza@pstu.org.br*
CENTRO -Av. Carapinima, 1700, Benfica (82) 254-4727
MARACANAÚ -Rua 1, 229 - Conjunto Jereissati 1
JUAZEIRO DO NORTE - Rua Padre Cícero, 985, Centro

DISTRITO FEDERAL

BRASÍLIA - Setor de Diversões Sul (SDS)- CONIC - Edifício Venâncio V, subsolo, sala 28 Asa Sul - (61) 3321-0216 *brasilia@pstu.org.br*

ESPÍRITO SANTO

VITÓRIA - *vitoria@pstu.org.br*

GOIÁS

GOIÂNIA - R. 70, 715, 1º and./sl. 4 (Esquina com Av. Independência) (62) 3224-0616 / 8442-6126 *goiania@pstu.org.br*

MARANHÃO

SÃO LUÍS - (98) 3245-8996 / 3258-0550 *saoluis@pstu.org.br*

MATO GROSSO

CUIABÁ - Av. Couto Magalhães, 165, Jd. Leblon (65) 9956-2942

MATO GROSSO DO SUL

CAMPO GRANDE - Av. América, 921 Vila Planalto (67) 384-0144 *campogrande@pstu.org.br*

MINAS GERAIS

BELO HORIZONTE *bh@pstu.org.br*
CENTRO - Rua da Bahia, 504/ 603 - Centro (31) 3201-0736
BETIM - R. Inconfidência, sl 205 Centro
CONTAGEM - Rua França, 532/202 - Eldorado - (31) 3352-8724
JUIZ DE FORA juizdefora@pstu.org.br
UBERABA R. Tristão de Castro, 127 - (34) 3312-5629 *uberaba@pstu.org.br*
UBERLÂNDIA - R. Ipiranga, 62 - Cazeca

PARÁ

BELÉM *belem@pstu.org.br*
Tv. do Vileta, 2519 - (91) 3226-3377
ICOARACI - R. Pe. Júlio Maria, 403/1 (91) 227-8869 / 247-7058
CAMETÁ - Tv. Maxparijós, 1195, B. Novo
RONDON DO PARÁ - R. Ayrton Senna, 147 (94) 326-3004
SÃO FRANCISCO DO PARÁ - Rod. PA-320, s/nº (ao lado da Câmara) (91) 96172944

PARAÍBA

JOÃO PESSOA - R. Almeida Barreto, 391, 1º andar - Centro (83) 241-2368 - *joaopessoa@pstu.org.br*

PARANÁ

CURITIBA - R. Alfredo Buffren, 29 sala 4

PERNAMBUCO

RECIFE - Rua Leão Coroado, 20 - Boa Vista - (81) 3222-2549

PIAUÍ

TERESINA - Rua Quintino Bocaiúva, 778

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO *rio@pstu.org.br* (21) 2232-9458
LAPA - Rua da Lapa, 180 - sobreloja
DUQUE DE CAXIAS - Rua das Pedras, 66/01, Centro
NITERÓI - Av. Visconde do Rio Branco, 633 / 308 - Centro *niteroi@pstu.org.br*
NOVA FRIBURGO - Rua Guarani, 62 - Cordueira (24) 2533-3522
NOVA IGUAÇU - Rua Cel Carlos de Matos, 45 - Centro *novaiguacu@pstu.org.br*
SÃO GONÇALO - Rua Ary Parreiras, 2411 sala 102 - Paraíso (próximo a FFP/UERJ)
SUL FLUMINENSE *sulfluminense@pstu.org.br*
BARRA MANSA - Rua Dr Abelardo de Oliveira, 244 Centro (24) 3322-0112
VALENÇA - Pça Visc.do Rio Preto, 362/402, Centro (24) 3352-2312
VOLTA REDONDA - Av. Paulo de Frontin, 128- sala 301 - Bairro Aterrado
NORTE FLUMINENSE
MACAÉ - Rua Teixeira de Gouveia, 1766 (fundos) (22) 2772.3151 *nortefluminense@pstu.org.br*

RIO GRANDE DO NORTE

NATAL
CIDADE ALTA - R. Apodi, 250 (84) 3201-1558
ZONA NORTE - Rua Campo Maior, 16 Centro Comercial do Panatis II
CURRAIS NOVOS - Rua Candido Mendes, 150, Centro

RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE *portoalegre@pstu.org.br*
CENTRO - R. General Portinho, 243 (51) 3024-3486 / 3024-3409
ALVORADA - Rua Martin Lutero, 1370, Fundos - Vila Formosa - (51) 9284.8807
BAGÉ - (53) 8402-6689 / 3241-7718
PASSO FUNDO - (54) 9993-7180
RIO GRANDE - (53) 9977-0097
SANTA MARIA - (55) 84061675 / 3223-3807, *santamaria@pstu.org.br*

SANTA CATARINA

FLORIANÓPOLIS - Rua Nestor Passos, 104, Centro (48) 3225-6831 *floripa@pstu.org.br*
CRICIÚMA - Rua Pasqual Meller, 299, Bairro Universitário, (48) 9102-4696 agapstu@yahoo.com.br

SÃO PAULO

SÃO PAULO *saopaulo@pstu.org.br* *www.pstusp.org.br*
CENTRO - R. Florêncio de Abreu, 248 - São Bento (11) 3313-5604
ZONA NORTE -Rua Rodolfo Bardela, 183 V. Brasilândia (11) 3925-8696
ZONA LESTE - R. Eduardo Prim Pedroso de Melo, 18 (próximo à Pça. do Forró) - São Miguel
ZONA SUL Santo Amaro – Av. João Dias, 1.500 - piso superior
BAURU - Rua Antonio Alves nº6-62 - Centro - (14) 227-0215 *bauru@pstu.org.br*
CAMPINAS - R. Marechal Deodoro, 786 (19) 3235-2867 - *campinas@pstu.org.br*
FRANCO DA ROCHA - R. Coronel Domingos Ortiz, 423 - Centro *francodarocha@pstu.org.br*
GUARULHOS - *guarulhos@pstu.org.br*
Av. Esperança, 733 - Centro (11) 6441-0253 *guarulhos@pstu.org.br*
JACAREÍ - R. Luiz Simon,386 - Centro (12) 3953-6122
MOGI DAS CRUZES - Rua Engenheiro Gualberto, 53 - Centro - (11) 4796-8630
PRES. PRUDENTE - R. Cristo Redentor, 11 Casa 5 - Jd. Caiçara - (18) 3903-6387
RIBEIRÃO PRETO - Rua Monsenhor Siqueira, 614 - Campos Eliseos (16) 3637.7242 *ribeiraopreto@pstu.org.br*
SÃO BERNARDO DO CAMPO - Rua Carlos Miele, 58 - Centro (atrás do Terminal Ferrazópolis) - *(11)4339-7186 saobernardo@pstu.org.br*
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS *sjc@pstu.org.br*
CENTRO - Rua Sebastião Humel, 759 (12) 3941.2845
ZONA SUL - Rua Brumado, 169 - Vale do Sol
SOROCABA - Rua Prof. Maria de Almeida, 498 - Vl. Carvalho (15) 9129.7865 *sorocaba@pstu.org.br*
SUZANO *suzano@pstu.org.br*
TAUBATÉ - Rua D. Chiquinha de Mattos, 142/ sala 113 - Centro

SERGIPE

ARACAJU - Av. Gasoduto / Francisco José da Fonseca, 1538-b
Cjto. Orlando Dantas (79) 3251-3530 *aracaju@pstu.org.br*

HORA DE LUTAR, HORA DE DISCUTIR

Milhares e milhares de ativistas do movimento sindical, popular e estudantil estão ligados à construção da marcha a Brasília, no dia 24, promovida pela Conlutas, Intersindical e outras entidades. Eles e elas são os que garantem as discussões preparatórias, as viagens de ida e volta nos ônibus para Brasília. Marcharão com faixas que terão frases como "este congresso corrupto não pode votar a reforma da Previdência". Gritarão "Fora Renan!". Carregarão com orgulho cartazes exigindo a "retirada das tropas brasileiras do Haiti."

A estes abnegados lutadores está dedicada esta edição especial do Opinião Socialista, em comemoração aos 90 anos da Revolução Russa. Nas páginas deste especial, queremos lembrar que o sonho de construir uma sociedade socialista, materializada na Rússia revolucionária, continua vivo, e seu legado possui grande importância e atualidade.

Os milhares de lutadores que estarão na marcha refletem uma parte do melhor da vanguarda de todo o país. São os que garantem os piquetes das greves operárias, de professores, bancários e funcionários públicos. Os que organizam os atos e as passeatas estudantis e enfrentam a repressão policial. Os que animam as chapas de oposição e os que dirigem os sindicatos da Conlutas.

Todos estes ativistas estão inseridos nas mobilizações diretas dos trabalhadores e estudantes. A burguesia gostaria de impedir as lutas, mas, na impossibilidade de evitá-las, quer mantê-las sem nenhuma referência estratégica. Quer que os ativistas – e a partir daí o conjunto dos trabalhadores – não vejam as mobilizações por salário, emprego ou condições de trabalho e estudo como partes de uma luta contra o governo e o conjunto da dominação capitalista. A marcha do dia 24 é uma resposta política de peso nacional, que vai fortalecer as lutas específicas.

Muitos ativistas honestos acreditam, no entanto, que é correta a postura de "rejeitar a política" e se dedicar apenas "às lutas concretas". Desencantados com a derrubada das ditaduras stalinistas do Leste europeu e com as manobras corruptas de partidos como o PT e os da oposição burguesa, estes ativistas rejeitam a luta política e os partidos.

É bom que se diga que a burguesia aplaude esse tipo de postura. Os grandes capitalistas discutem suas estratégias de exploração, com todos os detalhes necessários. Uma infinidade de apoiadores (jornalistas, intelectuais, dirigentes sindicais e parlamentares reformistas) ajuda a grande burguesia. E o poder continua em suas mãos.

É preciso reconhecer que, muitas vezes, a discussão nos sindicatos, nas entidades estudantis e populares fica dentro desses limites que a burguesia estabelece, só no terreno específico, sindical. O sindicalismo nada mais é de que a aceitação dos limites impostos pela burguesia nas lutas dos trabalhadores.

É preciso reverter isso. A vanguarda das lutas deve voltar a discutir uma estratégia revolucionária. É preciso debater, aberta e francamente, entre os ativistas, como se pode mudar o país. Vamos conseguir através de eleições? Ou através de uma revolução? E que tipo de revolução nós queremos?

Para estimular esta discussão estratégica, nada melhor que revisitar as experiências da Revolução Russa. O outubro russo foi e é a maior fonte de experiências para os que se propõem a lutar por uma revolução operária e socialista.

Todas as revoluções são diferentes umas das outras. Não se repetirá uma revolução exatamente como a de 1917, assim como não veremos outra como a espanhola de 1935-36, ou a boliviana de 1952 ou cubana de 1959. O desenvolvimento econômico dos países, o peso relativo das classes, as diferentes formas de organização das massas, enfim, todas são características particulares dos países e das revoluções.

No entanto, o capitalismo unifica todos os países através do mercado. As leis da luta de classes seguem tendo plena validade geral. A revolução ronda todos os continentes e se materializa na América Latina nas insurreições populares na Bolívia, Equador e Argentina.

Assim, as experiências da Revolução Russa seguem tendo uma enorme importância, porque demonstram uma estratégia revolucionária em ação.

Este é o nosso objetivo: fundir as lutas diretas dos trabalhadores com as discussões estratégicas da revolução socialista.

Viva a marcha do dia 24 de outubro!
Viva os 90 anos da Revolução Russa!

MARCELLO CASAL JR./AG.BRASIL

Repórteres assistem, em telão, ao pronunciamento de Renan Calheiros

RENAN CALHEIROS PEDE AFASTAMENTO

MEDIDA, porém, não põe fim à crise do Congresso

***JEFERSON CHOMA**, da redação e **LUCIANA CANDIDO**, do Portal do PSTU*

Afogado num mar de lama, o presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL) deixou a resistência de lado e pediu licença por 45 dias da presidência da Casa, no último dia 11. Acusado por cinco quebras de decoro parlamentar, Calheiros se mantinha firme no cargo há quase cinco meses, utilizando-o para safar-se das acusações contra si. O petista Tião Viana, vice-presidente do Senado, assumirá a vaga.

Antes de anunciar sua licença, Calheiros passou o dia reunido com aliados e assessores, negociando seu afastamento. É provável que não retorne ao cargo. Aliás, só ele ainda acredita nisso.

O senador pediu afastamento depois de uma forte pressão da opinião pública. Cinicamente, Calheiros disse, em seu pronunciamento, que tomou a decisão para "*demonstrar, de forma cabal e respeitosa, à Nação e a todos os ilustres senadores, que não preciso do cargo de presidente do Senado Federal para me defender*".

As falcatruas de Calheiros vieram à tona com a denúncia de que o lobista Cláudio Gontijo, da empreiteira Mendes Junior, pagava à jornalista Mônica Veloso, com quem o senador tem uma filha, uma pensão mensal de R$ 12 mil. A partir daí, outras três denúncias surgiram: o favorecimento à cervejaria Schincariol para quitar dívidas junto ao INSS; o uso de "laranjas" para compra de veículos de comunicação; desvio de dinheiro.

Para manter-se no cargo, Calheiros contou com a ajuda do governo Lula diretamente e da base aliada. Foi o próprio Aloizio Mercadante (PT-SP) quem articulou a sua absolvição no primeiro processo. O senador sentou na cadeira e não levantou mais, desafiando quem tentasse tirá-lo. A presidência do Senado transformou-se num escudo, principalmente após a vergonhosa absolvição no caso do lobista.

Relativamente fortalecido após a absolvição em plenário, Calheiros "foi pra cima" dos senadores que exigiam o seu licenciamento da presidência. A primeira medida foi a destituição dos senadores Jarbas Vasconcelos (PMDB-PE) e Pedro Simon (PMDB-RS) da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado. O caso, porém, abriu uma grave crise no PMDB e Calheiros foi obrigado a recuar.

Em seguida, ele dirigiu inúmeras ameaças aos senadores – de denunciar suas práticas corruptas, envolvimento com lobistas, sonegação fiscal, etc. Também não funcionou. Foi daí que surgiu a quinta denúncia, agravando a crise. Calheiros foi acusado de grampear os telefones de dois senadores da oposição de direita, Marconi Perillo (PSDB-GO) e Demóstenes Torres (DEM-GO). Cenas de grotesca bandidagem. Certamente, os opositores (e muitos outros senadores) têm muito a esconder também.

GOVERNO NÃO CONSEGUIU SEGURAR

Apesar dos esforços do governo para manter o mandato e o cargo de Calheiros, a crise tomou uma proporção que fugiu do controle. A demagógica oposição burguesa – tão corrupta quanto o governo e sua base aliada – ameaçou paralisar o Senado. A pressão da oposição de direita, entretanto, não teve conseqüência na votação do primeiro processo no Senado, quando os parlamentares podiam ter cassado o mandado de Calheiros. A absolvição do corrupto contou com uma "ajudinha" de senadores da oposição.

Por outro lado, mesmo os partidos que apóiam o governo, também fizeram barganha em torno à aprovação da CPMF para pressionar o governo a retirar Calheiros do cargo.

Lula tentou a todo custo sustentá-lo no Senado, mas a ameaça de não ter a CPMF prorrogada, assunto vital para o governo, somada à enorme pressão da opinião pública, obrigou o governo a recuar. Calheiros foi rifado em troca da aprovação da CPMF.

O preponderante, contudo, foi a pressão da opinião pública. Não apenas o Senado, mas também a Câmara caíram em descrédito perante a população. Uma pesquisa divulgada na própria Câmara dos Deputados, intitulada *A Imagem das Instituições Públicas Brasileiras*, realizada pela Opinião Consultoria a pedido da Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB), revelou que 80,7% dos entrevistados não confiam no Senado. A Câmara recebeu a desconfiança de 83,1%.

ACABOU A CRISE?

O caso Renan Calheiros virou o maior símbolo da pilantragem que rola solta no Congresso Nacional. É lá que são votadas, diariamente, leis contra os trabalhadores e que são realizadas "tenebrosas transações" com lobistas de empresários, banqueiros e latifundiários. São esses mesmos picaretas corruptos que desejam aprovar, agora, a reforma da Previdência do governo Lula, acabando de vez com a aposentadoria dos trabalhadores.

A licença de Calheiros é vista pela grande imprensa como a liquidação da crise política que paralisou o Senado nos últimos cinco meses. Aparentemente, está sendo executada uma operação para removê-lo da presidência sem causar maiores danos à instituição.

No entanto, o governo vai ter de administrar a crise que se abriu dentro de sua base parlamentar. A licença de Calheiros escancara disputa pelo comando do Senado, algo que já se debate abertamente. A disputa poderá ter um desfecho imprevisível para o governo.

Além disso, as promíscuas relações do governo com os partidos – por meio de subornos, "toma-lá-dá-cá", loteamento de cargos das estatais e impunidade a corruptores e corruptos – vão continuar realimentando a corrupção. O deputado Inocêncio Oliveira resumiu numa declaração o que pensam estes picaretas: "*O mais tolo aqui conserta relógio debaixo de água com luva de boxe. Somos um grupo seleto. Os bobos ficaram lá fora*", disse.

O caso Calheiros é uma conseqüência natural dentro do Congresso do "mensalão". A pergunta é: quem será o próximo Renan Calheiros?

CHÁVEZ CAMINHA AO SOCIALISMO?

BRUNO SANCHES,
de São Paulo (SP)

Hugo Chávez ocupa hoje a maior parte do espaço antiimperialista na América Latina. O venezuelano vem defendendo a implantação do "socialismo do século 21" em seu país. Em meio às comemorações dos 90 anos da Revolução Russa, é preciso perguntar: o que é esse socialismo? O chavismo tem algo a ver com o bolchevismo?

Em discursos logo após sua reeleição, Chávez disse que seu governo vai iniciar a "fase de construção do socialismo" na Venezuela. Em seguida, anunciou a nacionalização de uma empresa telefônica e de outra de energia elétrica que estavam nas mãos do capital estrangeiro. Recentemente, seu governo apresentou à Assembléia Nacional (o Congresso venezuelano) um projeto de reforma constituinte taxada pelo próprio Chávez de mais um passo rumo ao "socialismo do século 21".

O conjunto dessas medidas aumentou ainda mais o apoio de um setor da esquerda latino-americana decepcionada com Lula que acredita que o chavismo pode encabeçar um processo revolucionário socialista na Venezuela, como aconteceu na Rússia em 1917. Isso é possível?

MUITAS DIFERENÇAS

Diversos argumentos podem ser levantados para defender o governo Chávez, mas compará-lo aos bolcheviques extrapola os limites do bom senso. Longe de marchar rumo ao socialismo ou de tornar a Venezuela independente do imperialismo, Chávez continua ditando medidas que reforçam a propriedade capitalista no país e a ação das multinacionais.

Quando tomaram o poder, os bolcheviques implementaram um conjunto de medidas transitórias para o socialismo. No terreno da economia, expropriaram os latifundiários, nacionalizaram as terras e distribuíram-nas aos camponeses pobres, estabeleceram o controle operário da produção e da distribuição de mercadorias por meio dos sovietes, romperam acordos com o imperialismo, além de instituírem o monopólio estatal do comércio exterior. Todas essas ações visavam a eliminação da propriedade privada e a implementação de uma economia socializada e planificada pelo novo Estado operário. Algo bem diferente do que se passa na Venezuela de Chávez.

NAS MÃOS DOS CAPITALISTAS

As medidas levadas a cabo por Chávez não representam nem sombra de ruptura com o sistema capitalista-imperialista. O governo de Chávez tornou-se um dos melhores pagadores da dívida externa, destinando bilhões da riqueza venezuelana para os bolsos dos banqueiros internacionais. Aliás, Chávez foi um dos pioneiros em pagar antecipadamente a dívida. De 1998 até 2006, seu governo pagou um total de US$ 24,8 bilhões. Em 2006, foram destinados US$ 6,5 bilhões, valor superior ao orçamento da saúde e da educação. Mesmo assim, a dívida venezuelana cresceu US$ 7,7 bilhões, totalizando hoje US$ 31 bilhões.

Por outro lado, a principal riqueza da Venezuela, o petróleo, continua dando lucro às multinacionais. Chávez aprofundou a entrega do petróleo ao capital estrangeiro por meio das chamadas "empresas mistas", entregando áreas de exploração petrolífera para companhias estrangeiras que controlam hoje 40% da produção, cujo lucro é estimado em mais de US$ 4 bilhões anuais.

Na Revolução Russa, as medidas econômicas de transição possibilitaram uma elevação das condições de vida dos trabalhadores. Do país mais atrasado da Europa, a Rússia transformou-se numa potência mundial, apesar das travas da burocracia stalinista. Na Venezuela, a manutenção do capitalismo e das multinacionais deixa os trabalhadores na mais completa exploração. O salário mínimo pago à maioria dos venezuelanos é de US$ 250, enquanto a cesta básica custa US$ 650. As condições de trabalho continuam ruins e estima-se que 50% da população economicamente ativa continuam na informalidade.

MIGALHAS SOCIALISTAS?

Os defensores do chavismo alegam que houve um avanço da socialização da riqueza do Estado com a proliferação de programas sociais como as Missões. Com esse programa, os setores mais pobres do país obtiveram, pela primeira vez, acesso a atendimento médico e alfabetização, mas achar que isso representa um "passo ao socialismo" é mais do que distorcer a realidade.

Nos anos 1990, com as privatizações, destruição de empregos, aumento da miséria, etc., instituições como o Banco Mundial passaram a defender esse tipo de política para "compensar" a pobreza produzida pelo neoliberalismo, ou seja, são programas que atenuam as chagas do capitalismo, adotados, inclusive, por governos de direita. Basta lembrar que no Brasil foi FHC quem inaugurou esses programas.

As Missões, portanto, são similares ao Bolsa Família de Lula. Nem por isso alguém em sã consciência é capaz de dizer que, no Brasil, reina o socialismo.

> **CHÁVEZ NUNCA SE PROPÔS destruir o Estado burguês. Sua proposta é de reformar a democracia burguesa para controlar melhor o poder político**

ESTADO BURGUÊS PREVALECE

Ao tomarem o poder, os bolcheviques "quebraram" o aparato de Estado burguês e o substituíram pelo Estado operário baseado nos sovietes. Entendiam que o caminho para o socialismo pressupõe o poder para os trabalhadores, que devem decidir os rumos da economia e da sociedade. Eles elegem seus representantes, que podem ser destituídos a qualquer momento. Esta é a ditadura do proletariado, mil vezes mais democrática que qualquer democracia burguesa.

Chávez nunca se propôs destruir o Estado burguês. Sua proposta era – e continua sendo – reformar a democracia burguesa para controlar melhor o poder político. Utilizou, para isso, a reforma na constituinte e o controle sobre a Assembléia Nacional. Além disso, tenta criar seu partido (PSUV) para controlar o movimento de massas do país.

Estas reformas agregaram uma característica cada vez mais autoritária e bonapartista à democracia burguesa venezuelana.

FORÇAS ARMADAS

A Revolução Russa, ou qualquer outra revolução socialista do século passado, destroçou o pilar fundamental do Estado burguês: as Forças Armadas (FFAA). Historicamente, o caminho para o avanço "rumo ao socialismo" pressupõe a destruição da hierarquia e da estrutura das FFAA. Será que o coronel Chávez está disposto a destruir as FFAA?

Chávez não só as preserva, mantendo-as intactas e organizadas dentro de um molde burguês, no qual os trabalhadores não têm nenhum controle sobre as armas, como, ao longo dos últimos anos, vem fortalecendo-as. Hoje, as FFAA são o principal ponto de apoio do governo Chávez.

Por um lado, o venezuelano concedeu perdão aos oficiais golpistas e municiou as FFAA. Por outro, não concedeu direitos políticos e sindicais aos soldados e suboficiais, nem a eleição democrática para oficiais.

Apesar de toda sua retórica, Chávez não promove nenhuma transformação socialista em seu país. É, na verdade, um tipo de governo nacionalista-burguês como foram, no passado, os governos de Perón (Argentina), Cárdenas (México) e Getulio Vargas (Brasil). Todos eles governaram para a burguesia e estiveram bem longe do socialismo. Chávez não é uma exceção histórica.

RICARDO AGUIAR

TRABALHADORES DA VALE PARAM POR QUATRO HORAS NO ESPÍRITO SANTO

FUNCIONÁRIOS REIVINDICAM REAJUSTE e decretam estado permanente de assembléia

NAZARENO GODEIRO,
de Belo Horizonte (MG)

Pelo menos 2.500 ferroviários da Companhia Vale do Rio Doce cruzaram os braços na manhã de 9 de outubro em protesto contra a proposta salarial apresentada pela mineradora. A paralisação ocorreu na Usina de Tubarão, no final da praia de Camburi, em Vitória.

A greve de advertência parou completamente os trabalhos da empresa naquela unidade das 6h às 10h. O movimento envolveu trabalhadores dos setores administrativos, pelotização, porto, oficinas e ferrovia, dos turnos das 6h, 7h, 9h, 11h30, 18h e 20h. Ao final da assembléia do turno das 9h, os trabalhadores seguiram em passeata até a portaria principal da empresa.

A manifestação faz parte da mobilização nacional organizada pelo grupo União & Luta em repúdio à contraproposta patronal. Manifestações semelhantes ocorrerão em outras bases onde o grupo União & Luta atua, como nas cidades mineiras de Inconfidentes e Itabira.

REAJUSTE OU GREVE

O grupo União & Luta responde por mais de 50% dos cerca de 35 mil empregados da Vale do Rio Doce em todo o país. Ele é formado pelos sindicatos dos ferroviários do Espírito Santo e Minas Gerais (Sindfer ES/MG); mineiros de Itabira (Metabase Itabira) e de Inconfidentes (Metabase de Inconfidentes); engenheiros do Rio de Janeiro, de Minas Gerais, do Espírito Santo e Sergipe; administradores do Espírito Santo, Rio de Janeiro e Minas Gerais; e secretárias do Rio de Janeiro.

Nas diversas assembléias realizadas ao longo da paralisação do dia 9, os trabalhadores rejeitaram maciçamente a contraproposta patronal. Foi decretado estado de assembléia permanente. Em casos como esses, o sindicato fica previamente autorizado pelos trabalhadores a deflagrar greve, que pode ser de duração específica ou por tempo indeterminado.

No último dia 3, a direção da empresa propôs aos dirigentes do União & Luta que o acordo salarial anual passasse a ser fechado a cada dois anos. Os sindicalistas não abrem mão da periodicidade anual para negociação do acordo salarial.

Eles reivindicam o piso nacional calculado pelo Dieese, de R$ 1.688,35; reajuste salarial de 5,94%; aumento real de salários; 55,62% de reajuste relativo à corrosão salarial desde 1997; negociação da Participação nos Lucros no acordo; e implementação de plano de cargos e salários, além de cesta alimentação de R$ 370,00 e reembolso material escolar de R$ 410,00.

A contraproposta da Vale prevê piso salarial de apenas R$ 750,00 e o mesmo valor reajustado em 2008; reajustes de 5% agora e o mesmo índice no ano que vem; abonos de R$ 600,00 neste ano e no próximo; 13 cestas alimentação anuais nos valores de R$ 150,00, em 2007, e de R$ 190,00, em 2008; e reembolso material escolar de R$ 240,00 (2007) e R$ 260,00 (2008).

COM O APOIO DA CONLUTAS, É LANÇADA A OPOSIÇÃO METALÚRGICA DE NITERÓI

EDUARDO HENRIQUE

ANDRÉ FREIRE,
do Rio de Janeiro (RJ)

Nos dias 10 e 11 de outubro, foi lançada, com atos na porta dos principais estaleiros de Niterói (RJ), a Oposição Metalúrgica. O movimento é contrário à atual diretoria cutista do Sindicato dos Metalúrgicos de Niterói e Itaboraí, ligada ao PT.

Com o apoio da militância da Coordenação Nacional de Lutas (Conlutas) e da Coordenação Nacional de Luta dos Estudantes (Conlute) e com a presença de vários ativistas da categoria, foi distribuído o primeiro jornal da oposição, que disputará as próximas eleições do sindicato, prevista para o início de 2008.

A atual direção do sindicato apóia a prefeitura do PT e do PCdoB, comandada por Godofredo Pinto, e vem entregando os direitos dos trabalhadores numa explícita política de parceria com os donos dos estaleiros.

A boa relação da atual diretoria com a patronal e com os governos destoa das péssimas condições de trabalho e do arrocho salarial enfrentado pelos metalúrgicos. Sequer o FGTS dos trabalhadores do Estaleiro Mauá está sendo depositado e, em várias empresas, muitos profissionais chegam a receber somente um salário mínimo.

A Oposição Metalúrgica firmou um compromisso com a categoria de trazer o histórico Sindicato dos Metalúrgicos de Niterói e Itaboraí de volta para o caminho das lutas e das conquistas para os trabalhadores.

Somente com mobilizações e greves será possível arrancar dos patrões e dos governos o compromisso da permanência no emprego, através da continuidade das obras, e a garantia de um salário digno, com a volta do piso de oito salários mínimos, e de direitos, tais como as promoções através do plano de carreira, o depósito integral do FGTS, o pagamento de 100% das horas extras, entre outras lutas.

Outro compromisso da Oposição Metalúrgica é com a luta contra a reforma da Previdência do governo Lula, que visa aumentar para 67 anos a idade mínima para se aposentar, entre outros ataques à nossa classe. Já está sendo organizada uma lista de companheiros e companheiras que participarão da grande marcha organizada pela Conlutas e por outras entidades, em Brasília, no próximo dia 24 de outubro.

QUEM DISSE QUE LULA NÃO PRIVATIZA?

2.600 KM. Esse é o tamanho da primeira leva de privatizações de rodovias federais realizada pelo governo do PT, algo que jogou por terra todas as mentiras de campanha

***DIEGO CRUZ**, da redação*

O que é mais parecido com o governo FHC? No dia 9 de outubro, Lula deu uma inestimável colaboração a esse enigma. Seu governo leiloou mais de 2.600 quilômetros de rodovias federais, dando seqüência a uma rodada de privatizações que visa colocar setores estratégicos nas mãos do capital privado.

As novas privatizações do governo petista estão previstas no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), lançado no início do ano. O Comitê Gestor do PAC projeta privatizações no valor de R$ 48 bilhões entre 2007 e 2008. Além das rodovias federais, estão na mira do governo aeroportos, ferrovias, usinas hidrelétricas, linhas de transmissão de energia e portos, num total de 66 obras de infra-estrutura.

O PAC, alardeado como a volta do Estado empreendedor em detrimento do desmonte do setor público, vai se revelando um megaprojeto privatista. "*Não podemos dizer que o PAC é um projeto estatal. O PAC é demandado pelo governo e executado pela iniciativa privada. A iniciativa privada é a protagonista do PAC*", chegou a afirmar, recentemente, a ministra da Casa Civil, Dilma Roussef. Um discurso bem diferente do que foi feito no lançamento do programa.

MENTIRAS ELEITORAIS

Nas eleições de 2006, o então candidato à reeleição, Luís Inácio Lula da Silva, procurava uma diferenciação com seu adversário tucano, Geraldo Alckmin. Não encontrando diferença significativa em seu programa de governo, o candidato petista pôs-se a atacar as privatizações de FHC. Dito e feito. Lula subiu nas intenções de votos e abriu larga vantagem sobre Alckmin.

O que é mais parecido com um governo tucano? A resposta hoje está mais óbvia do que nunca.

CAPITAL INTERNACIONAL AGRADECE

A privatização das rodovias deu à iniciativa privada o controle de importantes estradas federais. Ao todo, foram licitados sete lotes de trechos, incluindo a Fernão Dias, que liga Belo Horizonte (MG) a São Paulo, e a Régis Bittencourt, que vai de São Paulo a Curitiba (PR). Cinco dos lotes, incluindo as duas principais rodovias, foram comprados pelo grupo espanhol OHL, que adquiriu os direitos de exploração das estradas pelos próximos 25 anos.

Com essas licitações, a OHL passa a ser a maior concessionária de rodovias em extensão, ultrapassando a CCR (Companhia de Concessões Rodoviárias) e ampliando a desnacionalização de estradas no país. Outro trecho ficou nas mãos da BRVias, dona da Gol Linhas Aéreas. O último lote ficou a cargo da também espanhola Acciona.

Governo e imprensa comemoraram a entrega das rodovias à OHL. Como o modelo de licitação premiava a empresa que oferecesse o menor valor de pedágio, foi anunciado que o preço vencedor estava muito abaixo do teto máximo estipulado pela Agência Nacional dos Transportes Terrestres (ANTT). O deságio, ou seja, a diferença de valor entre o máximo que a concessionária poderia cobrar e o oferecido pela empresa espanhola, chegou a 65% na Fernão Dias.

No entanto, nada garante que os valores não tenham sido superestimados para causar um "deságio" artificial, como ocorre com as privatizações tradicionais, ou seja, os valores mínimos são defasados para que o "ágio", ou o lucro, seja grande. Além disso, esse discurso tenta de forma deliberada mudar o rumo do escândalo que foram as privatizações das rodovias. O ponto essencial é que mais de 2 mil quilômetros de estradas federais foram vendidos ao capital internacional. Pelo governo Lula.

Ou seja, viajar vai ficar mais caro. Só no trecho entre a capital paulista e a paranaense, a OHL vai fincar seis pontos de pedágio. Na Fernão Dias, serão oito.

O GOVERNO QUE PRIVATIZA MELHOR?

A licitação das estradas obrigou o governo Lula a adotar uma estratégia para se diferenciar do governo FHC e do governo de José Serra, em São Paulo. Agora, o governo se coloca como aquele que "privatiza melhor", que consegue os "melhores pedágios". "*Pela primeira vez na história, os pedágios ficaram mais baratos ontem*", chegou a comemorar Lula, "esquecendo-se" do fato de que os pedágios que "ficaram mais baratos" simplesmente não existiriam caso ele não privatizasse as rodovias.

Além disso, os editais de licitação abrem brechas para aumentos nos preços. De acordo com os editais, os valores das tarifas poderão sofrer aumentos além da inflação, "*sempre que ocorrências supervenientes, decorrentes de força maior, caso fortuito, fato da Administração ou de interferências imprevistas resultem, comprovadamente, em variação extraordinária nos custos da Concessionária que lhe proporcione enriquecimento ou empobrecimento injustificado*". A concessionária poderá alegar elevação de determinado gasto, justificando toda sorte de aumentos nos preços dos pedágios.

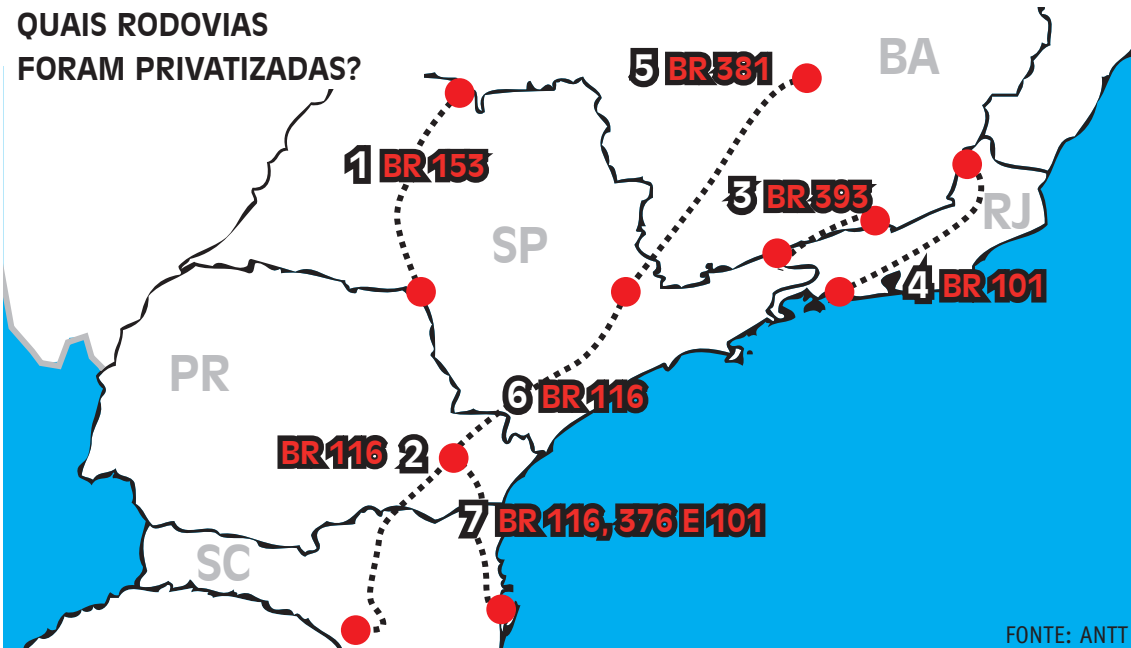
Mesmo assim, foram alardeados, quase em tom de espanto, os "supostos baixos preços" dos pedágios. "*Como vocês conseguiram esse preço?*", chegou a perguntar de forma teatral um eufórico ministro dos Transportes, Alfredo Nascimento, ao presidente da OHL no Brasil, logo após a venda das estradas. Simples. Além das inúmeras praças de pedágios espalhadas pelas rodovias, a multinacional espanhola contará com financiamento público, através do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), como ocorria nos anos de FHC.

O BNDES vai financiar cerca de 70% dos investimentos da OHL nos primeiros anos, mais de R$ 11 bilhões. Em outras palavras, o orçamento público vai garantir o lucro do capital privado internacional.

ONDA PRIVATIZANTE

A nova farra das privatizações teve início no dia 3 de outubro, com a concessão da ferrovia Norte-Sul, que liga Belém (PA) a Anápolis (GO). A ferrovia começou a ser construída durante o governo Sarney. Denúncias de corrupção paralisaram as obras, que foram retomadas por Lula.

A licitação concedeu o direito de exploração sobre o trecho que parte do Maranhão e segue até Palmas, capital do Tocantins. A Vale do Rio Doce comprou a estrada de ferro por R$ 1,48 bilhão. Depois de pesados investimentos públicos realizados no decorrer de anos, o governo entrega sua exploração ao capital privado. Essa é a lógica das privatizações.

Lógica esta que estará presente nas próximas licitações de rodovias. Desta vez, na Bahia. Duas estradas, a BR-324 e BR-116 serão licitadas. Porém o prazo de concessão será de "apenas" 15 anos. "*É o tempo suficiente para recuperar investimentos e ganhar dinheiro*", justificou o ministro dos Transportes.

Rodovia Fernão Dias, uma das leiloadas

MARCHA DE 24 DE OUTUBRO DIZ NÃO À REFORMA DA PREVIDÊNCIA!

Ato contra a reforma da Previdência em 6 DE AGOSTO DE 2003. Mobilização contra a reforma impulsionou a formação de coordenação que se transformaria na Conlutas.

ALÉM DA IDADE MÍNIMA, reforma prevê aumento no tempo de contribuição

***YARA FERNANDES**, da redação*

A marcha de 24 de outubro é a continuidade de um calendário de luta construído durante todo o ano, mas tem uma importância ainda maior, pois acontece justamente quando o governo ameaça levar a nova reforma da Previdência ao Congresso. Esta manifestação pode ser decisiva para que o projeto estacione.

O governo já deveria ter enviado o projeto, mas acabou adiando devido ao escândalo em torno de Renan Calheiros e às pressões dos protestos que já foram feitos. Entretanto, o ministro da Previdência Luiz Marinho afirmou, no dia 2 de outubro, que o projeto será apresentado ao presidente Lula no próximo mês, antes de seguir para o Congresso.

Pelas palavras do próprio ministro, neste mesmo dia, a reforma terá ainda mais ataques do que os previstos pelo Fórum Nacional da Previdência que a elaborou. Marinho declarou que o aumento no tempo de contribuição para a aposentadoria será incluído no projeto mesmo que isso não seja consenso entre os participantes do Fórum.

Hoje, para se aposentar, é preciso contribuir com o INSS por 35 anos (homens) e 30 anos (mulheres). O ministro não disse para quanto subirá o tempo de contribuição.

GOVERNO RESGATA REFORMA TRABALHISTA

No dia 10 de outubro, o governo renovou publicamente sua intenção de realizar uma reforma trabalhista, projeto que deveria ter sido encaminhado durante o primeiro mandato e que não andou devido às mobilizações e à crise política que se instalou em Brasília na época.

Agora, o Ministério do Trabalho publicou uma portaria que institui um grupo de trabalho responsável por elaborar um anteprojeto de lei para "modernizar" a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). O grupo será coordenado pelo secretário de Relações do Trabalho, Luiz Antônio de Medeiros Neto, e terá 30 dias para apresentar ao ministro Carlos Lupi um relatório preliminar.

DIZER NÃO EM BRASÍLIA!

Enquanto fechamos esta edição do Opinião Socialista, caravanas de todo o país se preparam para fazer uma grande marcha na capital e dizer não aos ataques do governo Lula.

Esta marcha, ao contrário dos protestos governistas chamados pela CUT, está sendo totalmente financiada pelos trabalhadores e suas entidades. Os ativistas realizam uma intensa campanha financeira nos estados a fim de viabilizar as caravanas. A Conlutas de São Paulo, por exemplo, produziu 20 mil "bônus solidários" de R$ 2 para custear as despesas do ato.

O protesto tem tudo para ser a maior manifestação já realizada durante o governo Lula. É possível levar muitos milhares a Brasília e colocar o governo Lula contra a parede para barrar as reformas que retiram direitos!

AG. CROMAFOTO

Marcha em 16 DE JUNHO DE 2004, primeira manifestação convocada pela Conlutas, reúne 10 mil em Brasília.

RICARDO CONTIN

Novo ato em Brasília, em 25 DE NOVEMBRO DE 2004, tem como principal eixo a luta contra a reforma universitária.

DIEGO CRUZ

Cerca de 12 mil pessoas protestam na capital do país, em 17 DE AGOSTO DE 2005, contra a reforma trabalhista e os escândalos de corrupção. Ato governista da CUT, no dia anterior, não alcança nem a metade

Veja os PRINCIPAIS PONTOS previstos para a REFORMA DA PREVIDÊNCIA:

- Estabelecer a idade mínima para se aposentar em 67 anos para homens e 65 para as mulheres
- Acabar, gradativamente, com a diferença de tempo para homens e mulheres
- Aumentar o tempo mínimo de contribuição
- Acabar com a aposentadoria especial dos professores e dos trabalhadores rurais
- Diminuir os valores de pensões por morte para 70% do valor atual
- Desvincular o valor do piso previdenciário do salário mínimo
- Aumentar para 70 anos a idade para pagamento do benefício assistencial das pessoas necessitadas (deficientes físicos, idosos sem condições de se manter, que não tenham contribuído para a Previdência)

REUNIÕES DISCUTEM RUMOS DA MOBILIZAÇÃO

No dia seguinte à marcha em Brasília, dia 25, uma reunião ampliada, abarcando os setores que estiveram à frente da mobilização, discutirá os próximos passos da luta contra as reformas e a política econômica do governo. A reunião ocorrerá na capital federal e servirá para fortalecer e ampliar a unidade dos setores que querem lutar contra os ataques do governo, assim como discutir um plano de ação unificado para a continuidade da mobilização.

Já a Coordenação da Conlutas reúne-se em dois momentos. A primeira reunião ocorre no próprio dia 24, das 17h às 18h30. O segundo momento da reunião acontece no dia 26, das 9h às 18h, também em Brasília. Na pauta, além da continuidade da luta contra as reformas, também estará a preparação do Congresso da entidade em 2008. A reunião ocorre no Minas Brasília Tênis Clube (Scen – Trecho 3, Conjunto 6, na Asa Norte).